

ÁCARO PLUMÍCOLA EM UMA CALOPSITA (*Nymphicus hollandicus*) - RELATO DE CASO

Danilo Conceição Santos^{1*}, Eduarda Regina de Souza Silva¹, Linah Rocha Santos¹, Amanda Andrade Silva¹, Bernardo Rocha Melo¹, Daniel Allievi Figueiredo² e Emanuel Felipe de Oliveira Filho³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe - UFS – São Cristóvão/SE – Brasil – *Contato: danielocstvet@gmail.com

²Médico Veterinário - Consultório Veterinário Dr. João Farias Figueiredo - CLINIVET - Aracaju/SE - Brasil

³Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Sanidade Veterinária - Universidade de Santiago de Compostela - Campus Terra - Lugo/Espanha

INTRODUÇÃO

Animais silvestres e exóticos, especialmente aves, estão se tornando cada vez mais comuns como animais de estimação⁵. Este fato aumenta a relevância da clínica médica e cirúrgica de animais selvagens na veterinária, pois há uma preocupação crescente com a saúde e bem-estar desses animais¹³. A calopsita (*Nymphicus hollandicus*), originária da Austrália e descrita por Robert Kerr (1792) e Johann Georg Wagler (1832), foi introduzida no Brasil na década de 1970 e é criada como ave de estimação¹⁵. Embora o conhecimento sobre parasitas de aves de produção seja vasto, estudos sobre parasitas de aves selvagens ainda são limitados⁴.

Aves silvestres e exóticas abrigam uma fauna típica de ectoparasitas que podem afetá-las diretamente, alimentando-se delas ou indiretamente, servindo como vetores de protozoários, bactérias e vírus^{12, 14}. Os ácaros que parasitam aves são pertencentes a três grandes grupos: Mesostigmata, Prostigmata e Astigmata⁸. Ácaros plumícolas que se alimentam de óleo da glândula uropigial, descamações, pólen e fungos que aderem às penas¹¹, são os artrópodes mais numerosos associados às aves⁶. O ciclo de vida dos ácaros plumícolas ocorre em um único hospedeiro, passando pelos estágios de ovo, larva, protoninfa, tritoninfa e adulto¹⁶. No Brasil, os autores observaram que as rêmiges primárias de *Nymphicus hollandicus* são as mais infestadas pelos ácaros *Nymphicilichus perezae*, *Psittophagus sp.* e *Dubininia sp.*. Objetivou-se relatar o caso clínico do ácaro plumícola *Nymphicilichus perezae* em uma calopsita.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Em uma clínica veterinária particular localizada em Aracaju-Sergipe, foi atendida uma calopsita da espécie *Nymphicus hollandicus*, com três anos de idade. O atendimento ocorreu devido ao animal apresentar sinais de desconforto e perda de pena (Fig. 1). A presença de ácaros pode causar desconforto significativo para as aves, levando a coceira intensa e possíveis infecções secundárias. Em aves domésticas, a infestação por ácaros plumícolas pode ser subdiagnosticada devido à falta de conhecimento dos proprietários e veterinários sobre esses parasitas¹¹.



Figura 1. Calopsita (*Nymphicus hollandicus*) apresentando perda de penas devido à infestação por ácaro plumícola *Nymphicilichus perezae*, com áreas visíveis de alopecia e irritação cutânea. Fonte: arquivo pessoal 2024.

Inicialmente, a queixa se deu pela retirada das penas com o bico há mais de 3 semanas. Durante o exame físico, foi observada uma perda significativa de penas. Realizou-se então, um exame detalhado das penas e da pele, no intuito de avaliar a extensão da infestação e possíveis complicações secundárias. Foi solicitado o exame parasitológico de pele,

RASPADO CUTÂNEO

PESQUISA DE ECTOPARASITAS EM RASPADO CUTÂNEO

Presença de grande quantidade de formas adultas, ninfas e ovos de ácaros com morfologia compatível com *Nymphicilichus perezae*.

PESQUISA DE FUNGOS EM RASPADO CUTÂNEO

Não foram observadas estruturas fúngicas na amostra avaliada.

Técnicas utilizadas:

Clarificação por Hidróxido de Potássio 10% em amostras de raspado cutâneo.
Coloração por azul de algodão-lactofenol em amostras de impressão em fita.

Observação:

A interpretação dos exames laboratoriais e seu impacto no diagnóstico e na conduta clínica do paciente são de inteira responsabilidade do Médico Veterinário solicitante, devendo-se levar em consideração que os exames laboratoriais complementares devem servir exclusivamente de apoio diagnóstico para uma melhor correlação Clínico-Patológica.

Figura 2. Resultado positivo do raspado cutâneo revela a presença do ácaro plumícola *Nymphicilichus perezae*, indicando uma infestação ativa nas áreas analisadas. Fonte: Animal Pat Lab.

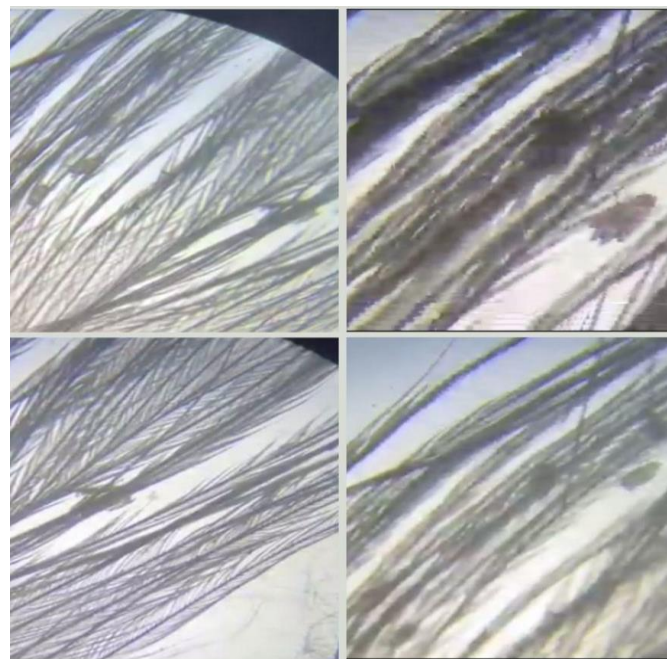


Figura 3. Imagens microscópicas mostrando o ácaro plumícola *Nymphicilichus perezae*, caracterizado por suas características morfológicas específicas. Fonte: Animal Pat Lab.

O resultado do exame raspado cutâneo foi positivo para *Nymphicilichus perezae*, pela presença de grande quantidade de formas adultas, ninfas e ovos de ácaros com morfologia compatível com a espécie (Figuras 2 e 3). O tratamento consistiu na aplicação de Allax Ivermectina 5ml, tendo como dose 1 gota para cada 5,0 g de peso vivo. Foram recomendadas, assim, 7 gotas nas áreas afetadas a cada 7 dias (0,2 mg/kg). No exame clínico, foi possível constatar a presença de ácaros plumícolas, causando irritação e perda de penas. O ácaro plumícola *Nymphicilichus perezae* é um membro da família dos *Pterolichidae* e é conhecido por infestar as penas de aves. A ocorrência deste ácaro em calopsitas é significativa, pois representa uma nova espécie registrada em aves domésticas no Brasil^{2,7,9}. O tratamento com Ivermectina mostrou-se eficaz na eliminação dos ácaros e no alívio dos sintomas. O uso do Avitrin complexo vitamínico como complemento ao tratamento ajudou na recuperação das penas e no fortalecimento da saúde geral da ave¹⁰. Além disso, é importante destacar que a higiene ambiental e o manejo adequado das aves são fundamentais para prevenir novas infestações. A limpeza regular das gaiolas, bem como



XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

a inspeção periódica das aves pode ajudar na detecção precoce de parasitos e na implementação de medidas preventivas ³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A detecção do ácaro plumícola *Nymphicilichus perezae* em calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) destaca a importância da vigilância e do manejo adequado das aves de estimação. Este caso evidencia a necessidade de maior conscientização sobre os parasitos que podem afetar as aves domésticas, muitas vezes subdiagnosticados. O tratamento com Ivermectina demonstrou ser eficaz no manejo da infestação, contribuindo para o alívio dos sintomas e a recuperação das penas das aves afetadas. A suplementação com complexos vitamínicos, como o Avitrim, pode também ser benéfica para a saúde geral e a recuperação da plumagem. Por outro lado, a higiene ambiental e o monitoramento regular são fundamentais na prevenção de novas infestações. É crucial que os proprietários de aves mantenham uma rotina de limpeza e inspeção periódica para garantir o bem-estar das suas aves. Este caso contribuiu para a literatura veterinária, alertando para a presença de *Nymphicilichus perezae* em aves exóticas no Brasil e reforçando as práticas recomendadas de manejo e tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, D. D.A. et al. The first identification of *Nymphicilichus perezae* Mironov and Galloway, 2002 in cockatiels in Brazil and the first record of *Psittophagus* sp. Gaud and Atyeo, 1996 and cf. *Dubinia* sp. Vassilev, 1958 in cockatiels (*Nymphicus hollandicus* Kerr, 1792). *Parasitology International*, v. 61, p. 5/2-578, 2012.
2. Albuquerque, R. et al. (2012). Ocorrência de ácaros plumícolas em calopsitas. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 34(2), 123-130.
3. Dubinin, V.B. (1951). Feather mites (Pterolichoidea). Part I. Introduction to their study. *Fauna USSR, Paukoobraznye* 6(2): 1-363.
4. ENOUT, A.M.J., et al. Parasitismo por malófagos (Insecta) e ácaros (Acari) em *Turdus leucomelas* (Aves) nas estações reprodutiva e de muda de penas no parque Estadual do Rio Preto, Minas Gerais, Brasil. *Zoologia*, v.23, n.3, p.534-540, set.,2009.
5. GONDIM L.S.Q., GOMES D.M.; MAIA P.C.C. Casuística de aves selvagens atendidas de 2002 a 2004 na Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. *Anais... Congresso Brasileiro de Zoologia*, 26, Londrina, p. 86-87. 2006.
6. KANAGAE, M. F. et al. Ácaros plumícolas (Acari: Astigmata) em aves do Cerrado do Distrito Federal, Brasil. *Biota Neotropica*, v. 8, n. 1, p. 31-39, jan./mar. 2008.
7. Keer, J. (1990). Feather mites of Australian birds. *Acarologia*, 30(1), 1-20.
8. KNEE, W.; PROCTOR, H.; GALLOWAY, T. Survey of nasal mites (Rhinonyssidae, Ereyneidae, and Turbinoptidae) associated with birds in Alberta and Manitoba, Canada. *Canadian Entomologist*, v. 140, p. 364-379, 2008.
9. Mironov, S. & Galloway, T. (2000). Feather mites of Australian birds. *Acarologia*, 40(1), 1-20.
10. OConnor, B.M. (2009). Astigmata. In: Krantz, G.W. & Walter, D.E. (Eds.), *A Manual of Acarology*. Texas Tech University Press, 565-657.
11. PROCTOR, H. C.; OWENS, I.P.F. Mites and birds: diversity, parasitism and coevolution. *Tree*, v.15, n.9, p.358-364, 2000.
12. RODA, S.A.; FARIAS, A.M.I. Ácaros plumícolas em aves Passeriformes da Zona da Mata Norte de Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, v.16, n.3, p.8/9-886, 1999.
13. SCHULTE, M.S.; RUPLEY, A. E. Avian care and husbandry. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*, v. 7, n. 2, p. 315-350, 2004.
14. STORNI, A.; ALVES, M. A. S.; VALIM, M.P. Ácaros de Penas e Carrapatos (Acari) Associados a *Turdus albicollis* Vieillot (Aves Muscicapidae) em Uma Área de Mata Atlântica da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. *Zoologia*, v. 22, n. 2, p. 419-423, jun., 2005.
15. UNIVERSO AVES. Calopsitas: Histórico, 2014. Disponível em: <http://www.omniverso.com/universoaves-calopsitas-historico.htm>.
16. VON MATTER, S. et al. Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br>.

APOIO:

